

Feliz daquela que acreditou/confiou

*«O que de mais elementar está em jogo, desde o início,
a graça de confiar que se é amado.
E a perdição, a dúvida de o ser.»*
José Frazão

Porque não celebrar o dia da Mãe contemplando a vida de Maria a partir dos textos bíblicos? Porque não perfumar as mães, dar-lhes um abraço e rezar com elas? Porque não dar-lhes a oportunidade de contemplarem a ternura do criador envolvendo as suas vidas?

Eis o desafio, uma proposta intergeracional para celebrar, na catequese, o dia da Mãe. Um itinerário que pretende proporcionar às mães um espaço de oração, um encontro e o reconhecimento dos seus filhos.

Indicações práticas (a preparar com antecedência):

- Escrever um postal para a mãe (ver a forma de o fazer no esquema do encontro).
- Construir um cubo. Este será a prenda a oferecer à mãe. Nele, em cada face, escrever-se-á uma palavra bíblica e um pedido, em jeito de oração, pela mãe. Este gesto permitirá, ao longo da semana, a família orar em conjunto pela mãe e por si própria. Propomos frases para o cubo no anexo 1. Se não houver oportunidade para fazer um cubo, pode escrever-se as frases em seis pequenos cartões (para cada catequizando) que serão decorados pelos catequizandos. Em cada dia da semana, utilizar-se-á um para rezar em família.

Deve-se ter em atenção, alguma criança que não tenha a mãe presente. Tomar-se-á a melhor decisão de acordo com a sua situação.

Esquema do encontro:

1 Cuidar os laços- Acolhimento: Água perfumada

Preparação do material:

Antes do encontro, colocar, no centro da sala ou no jardim, num recipiente de vidro com água perfumada (colocar um pouco de perfume na água). Junto ao recipiente, colocar várias rosas, de forma a ter um número suficiente de pétalas, a fim de poder oferecer uma a cada participante.

Se o grupo assim o desejar, poderá haver uma cesta com rosas.

No momento indicado, cada catequizando poderá entregar uma rosa à sua mãe (facultativo).

Como fazer:

Após o acolhimento individualizado, convida-se o grupo a colocar-se, em roda, à volta da taça da água perfumada e põem-se uma música de fundo.



a- Enquanto o animador explica a simbologia, um menino e uma menina vão desfolhando as pétalas de rosa para dentro da água :

- **a rosa:** símbolo do amor, criada por Deus, será o sinal desse Deus que a cada um dedica um amor atento e eterno. Nela se unem a beleza e o perfume, a formosura e o encanto, o perdão e a ternura. Traços não só do amor de Deus como também do amor com que Deus criou, abençoou e adornou cada mãe;
- **a água:** símbolo da vida, ela recorda o ato criador de Deus. Lembra o dom de nascer, a gratuidade do dom de existir e a dádiva da mãe e da terra. A água é de forma especial para o cristão, o símbolo do batismo, que mergulha na morte e ressurreição de Jesus e que faz passar da morte do mal, para a luz de Deus;
- **o perfume:** recorda a presença invisível de Deus, atuante, delicada, forte, misericordiosa, reconciliadora, atenta, amante. O perfume recorda o odor do bem, da bênção e da paz.

b- Seguidamente, o animador passa junto de cada pessoa com o recipiente e convida cada um a molhar a mão na água e a retirar uma pétala.

c- Quando todos tiverem na sua mão uma pétala, o animador convida cada filho a virar-se para a sua mãe, a passar a pétala na sua frente e a dizer-lhe:

“Mãe recebe a bênção de Deus que te ama e o meu amor de filho.”

Seguidamente, o animador convida as mães a fazerem o mesmo aos seus filhos e a dizerem:

“Filho, Deus abençoa-te com o seu amor infinito, e eu também te amo e te abençoo!”

d- Para concluir o momento do acolhimento, o Animador convida todos os presentes a darem um abraço. Seguidamente, dirigem-se para a sua sala.

Dinâmica recriada a partir de uma das dinâmicas do livro:
“Dinâmicas para Celebrações”, Arnaldo de Oliveira Alves e Volney J. Berkenbrock, Editora
Vozes em 2006

2 Um caminho com Maria Mãe de Jesus

Primeiro passo: Entregar a ‘*carta de Jesus*’ a todos os presentes

Depois de o grupo estar acomodado, neste primeiro passo, tentar-se-á criar uma atitude de silêncio e interioridade, como preparação para a escuta da Palavra. Este momento é essencial para que se entre no coração do texto, se chegue à sua profundidade e, a partir dele, surja uma leitura da vida, a oração e a partilha. A carta de Jesus tem essa funcionalidade.

Se possível, seria bom que o texto fosse personalizado, por isso, propõe-se, para simplificar, fazer em papel verde para os catequizandos (diferenciando as meninas e os meninos) e amarelo para as mães. Se estiver algum pai, convém preparar algumas folhas azuis, dirigidas a adultos (no masculino). Se os catequistas conseguirem colocar o nome de cada pessoa na sua carta, seria muito mais interessante.

Como fazer:

Entregar a ‘*carta de Jesus*’ (anexo 2 e 3) num envelope fechado ou apenas num papel dobrado.

Pedir que ninguém o abra até que seja dada a indicação.

Depois de todos a terem nas mãos (catequizandos e mães) pedir silêncio, colocar uma música suave e explicar o que vai acontecer: Vão receber uma carta especial que vos vais dizer o que têm de fazer. Façam!!!! Convidar a abrir a carta e a ler.

Segundo passo: Leitura de trechos bíblicos

Como fazer:

Depois de verificar que todos leram a sua carta, o catequista convida a fecharem os olhos, e este lê lentamente, de forma expressiva, os vários trechos bíblicos referentes a Maria, fazendo uma breve pausa entre as diferentes citações:

Convido cada um a colocar a sua mão na mão de Maria e na mão de Jesus, levados por eles, tentando recordar... os seguintes momentos da vida de Maria:

Ao anjo Maria respondeu «Eis a serva do Senhor, faça-se em mim segundo a tua palavra.» E o anjo retirou-se de junto dela.» Lc 1,38

Sua prima Isabel proclamou: «Feliz de ti que acreditaste, porque se vai cumprir tudo o que te foi dito da parte do Senhor.» Lc 1,45

Em Belém, «quando eles ali se encontravam, completaram-se os dias de ela dar à luz e teve o seu filho primogénito, que envolveu em panos e recostou numa manjedoura, por não haver lugar para eles na hospedaria.» Lc 2, 6-7

Os discípulos recordaram que Maria «Sua mãe guardava todas estas coisas no seu coração. E Jesus crescia em sabedoria, em estatura e em graça, diante de Deus e dos homens.» Lc 2, 51-52

Em Caná, apercebendo-se que faltava o vinho na mesa «disse aos serventes: ‘Fazei o que Ele vos disser!’» Jo 2,5

Depois de três anos de missão, de gestos de amor feitos para com o seu povo «Junto à cruz de Jesus estavam, de pé, sua mãe e a irmã da sua mãe, Maria, a mulher de Clopas, e Maria Madalena. Então, Jesus, ao ver ali ao pé a sua mãe e o discípulo que Ele amava, disse à mãe: «Mulher, eis o teu filho!» Depois, disse ao discípulo: «Eis a tua mãe!» E, desde aquela hora, o discípulo acolheu-a como sua.» Lc 1, 25-27

«Quando chegou o dia do Pentecostes, encontravam-se todos reunidos no mesmo lugar. De repente, ressoou, vindo do céu, um som comparável ao de forte rajada de vento, que encheu toda a casa onde eles se encontravam. Viram então aparecer umas línguas, à maneira de fogo, que se iam dividindo, e poisou uma sobre cada um deles. Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar outras línguas, conforme o Espírito lhes inspirava que se exprimissem.» Act 2, 1-4

Terceiro passo: momento de partilha e oração

Como fazer:

- a- O catequista sugere que continuem de olhos fechados e propõe que cada um, em silêncio, recorde os diferentes trechos dos evangelhos e, durante alguns minutos, reze a Maria.
- b- Sugere-se que se entre em diálogo. Proposta de perguntas:

Em que momentos do Evangelho aparece Maria?

Qual é a sua importância no mistério da Encarnação de Jesus?

A partir destes trechos do Evangelho que podemos dizer do perfil de Maria?

De que forma reagiu Maria aos vários acontecimentos?

Onde foi buscar a sua força?
Que lugar teria a oração na vida de Maria?
Como era possível compreender tantas situações inesperadas?
Qual era o seu segredo?

De pois do diálogo com todos os presentes, o catequista convida as mães a partilharem as suas experiências de felicidade e de dificuldades como mães.

Para facilitar, o catequista, algumas semanas antes pode pedir a algumas mães que pensem em dar testemunho aos filhos...

Estas serão motivação para outras. Seria importante que alguma mãe descrevesse um dos seus dias, desde o levantar ao deitar.

Muitas vezes, as crianças e adolescentes não têm consciência das tarefas e da dedicação das mães. É importante educar para a gratidão e o louvor!

Mães... alguma vez experimentaram a presença de Maria na vossa vida?
Alguma mãe quer partilhar um momento forte da sua vida em que experimentou a presença de Maria?
Mães... em que é que Maria pode ser a vossa força e exemplo?

Seguidamente, o catequista dirige-se aos catequizandos:

Filhos... que admiram em Maria? (solicitar que os catequizando tomem a palavra)
Que mais admiram nas vossas mães?

Para os catequizandos mais pequenos, poderá entregar-se uma folha a cada mãe com os trechos bíblicos e pedir que escrevam uma frase, dos referidos textos, em cada imagem. Pondera-se pintar a mesma (anexo 4).

Quarto passo: momento especial dedicado às mães

Convidar os filhos a dizerem ao ouvido da mãe uma mensagem, a dizer-lhes o seu carinho e admiração.

Como fazer: para ajudar os catequizandos a terem uma mensagem para dizer ao ouvido, no encontro anterior, sugere-se que cada catequizando escreva, num pequeno postal, o que deseja dizer à sua mãe (na semana anterior ao encontro).

O catequista poderá ajudá-los a escrever, fazendo algumas perguntas que estimularão a sua criatividade e profundidade: Que admiras na tua mãe? Que faz ela por ti? Que aprendes com ela? Como sentes o seu carinho? Que esforço faz para te educar? Como lhe queres dizer que a amas?...

Os filhos entregarão às mães o postal escrito (assim como uma pequena prenda se os catequistas assim o decidirem - poderá ser uma das rosas colocadas no cesto, junto ao recipiente da água).

Cada catequizando entrega, seguidamente, o cubo à sua mãe (ou os vários cartões). O catequista explica que o objetivo do cubo é rezarem, durante uma semana, todos os dias, em família, a partir das frases do cubo (atirar o cubo como um dado).

Quinto passo: *Fazer um momento de oração e concluir com um cântico.*

Sexto passo: *Lanche surpresa*

Previamente e secretamente organizado com os pais, todos são convidados a participarem no lanche surpresa por eles preparado.

Antes de iniciar a partilha, cantar-se-á um cântico, de mãos dadas e convida-se mães e filhos a darem um abraço aos pais.

Nas situações de casais separados, deve-se ver a melhor forma de trabalhar estes momentos, tendo em conta a realidade de cada um.

Sugere-se que na Eucaristia dominical se realize uma bênção especial para as mães.

----**Anexo 1** - Frases para colocar no cubo ou nos cartões

Como fazer: O catequista, na semana que antecede o dia da mãe, leva para cada catequizando o molde de um cubo e cola, ou 6 cartões/folhas pequenas. Cada catequizando escreve em cada face do cubo as frases propostas, ou outras. Seguidamente, monta-se e cola-se o cubo. Para os catequizandos mais velhos, sugere-se que a segunda parte da prece (após a frase bíblica) seja escrita por eles.

- «Faça-se em mim segundo a tua palavra.» Jesus ensina-nos a amar como Maria.
- «Feliz de ti que acreditaste» Jesus aumenta a fé da nossa família.
- «Teve o seu filho primogénito» Jesus obrigado pela minha mãe.
- «Guardava todas estas coisas no seu coração» Jesus enche de sabedoria a minha mãe.
- «Fazei o que Ele vos disser!» Ajuda-nos em família, a viver ao jeito de Maria.
- «Mulher, eis o teu filho!» «Eis a tua mãe!» Jesus agradecemos-Te a presença de Maria no coração da nossa família.

---**Anexo 2 e 3** – A ‘carta de Jesus’

----- Carta aos catequizandos-----

Querida Filha/ Querido filho (*para os catequizandos*)

Hoje é um dia especial para todas as mães. Também para a minha que é também tua! Sabias? Com a tua catequista, vais ter a oportunidade de recordar a beleza da minha Mãe Maria... Foi uma grande Senhora! Uma mulher de fé, atenta ao meu Pai que é Teu também... o Abba, Deus... Ela entregou-lhe a vida e viveu todos os seus dias como se a sua mão estivesse segura na mão de Deus. Maria sempre procurou corresponder ao que Ele lhe pedia. Não foi fácil, bem sabes! Maria, minha Mãe, teve muitos momentos de felicidade, muitas alegrias... viu-me nascer, crescer... ensinou-me a falar, a rezar, ia comigo à sinagoga... Fez bem a todos e consolou muita gente! Eu gostava de contemplar o seu jeito de amar a todos e a cada um!

Mas também senti a dor, muita dor quando me viu maltratado... descreditado, traído pelos próprios amigos... até ser pregado numa cruz! Foi forte a minha mãe... e sabes porquê? Porque o amor tudo pode... e quando se vive sentindo-se amado por Deus... a força ainda é maior! Podes perguntar à tua mãe... ela bem sabe.

Que te peço hoje? Que depois de leres esta carta, feches os olhos, imagines a minha mãe em Nazaré. Imagina-a comigo pequeno e comigo já grande! Quando tiveres os olhos fechados, a tua catequista vai ler

os testemunhos fantásticos que os meus discípulos escreveram sobre a minha mãe! Escuta-os. Bem... depois terás tempo para conversares comigo e com a minha mãe, Maria...

Não termino esta carta sem te dar a minha prenda: um abraço forte... e uma promessa “estou contigo todos os dias”... em todas as tuas alegrias e preocupações! Nunca deixo a tua mão! Por favor... fala comigo, deixa-te olhar por mim todos os dias!...

Fecha agora os olhos e espera... escuta
Um abraço forte do
teu Jesus

----- Carta às mães -----

Querida Filha (*para as mães*)

Este é um dia especial para ti... porque és mãe. Grande mistério!!! Trazer no ventre e dar à luz do dia uma criança... dar a Deus um filho ou uma filha... Já pensaste bem como esta é a maior obra do universo? Como em ti, Deus faz maravilhas!!!

Como sabes, também eu tive e tenho uma Mãe que também é tua! Hoje, a tua filha ou o teu filho convidou-te para viveres um momento especial com a minha Maria... Foi uma grande Senhora! Uma mulher de fé, atenta ao meu Pai que é Teu também... o Abba, Deus... Ela entregou-lhe a vida e viveu todos os seus dias como se a sua mão estivesse segura na mão de Deus.

Maria sempre procurou corresponder ao que Ele lhe pedia. Não foi fácil, bem sabes! Maria, minha Mãe, teve muitos momentos de felicidade e muitas alegrias... sentiu-me no seu ventre, viu-me nascer, crescer... ensinou-me a falar, a rezar, ia comigo à sinagoga... O teu coração de mãe recorda bem como foi, há uns anos, quando nasceu o teu bebé!

Mas também sentiu a dor, muita dor quando me viu maltratado... descreditado, traído pelos próprios amigos... até ser pregado numa cruz! Imagino, quantas vezes não deve chorar o teu coração e quantas vezes não dormes preocupada! Mas sabes qual era o segredo de Maria, esta mãe forte? Claro que sabes... é que o amor tudo pode... e quando se vive sentindo-se amada por Deus, quando se passa os dias com a sua mão no ombro... a força ainda é maior! Assim viveu a minha mãe Maria.

Neste dia especial, que te é dedicado, peço-te que, depois de leres esta carta, feches os olhos. Descansa um pouco da tua vida afadigada e relaxa. Hoje quero cuidar de ti!

Após fechares os olhos, imagina a minha mãe em Nazaré. Imagina-a comigo pequeno e comigo já grande! E imagina-te a ti... tu que és mãe... Quando tiveres os olhos fechados, a catequista vai ler os testemunhos fantásticos que os meus discípulos escreveram sobre a minha mãe! Escuta-os. Bem... depois terás tempo para conversares comigo e com a minha mãe, Maria...

Não termino esta carta sem te dar a minha prenda: um abraço forte... e uma promessa “estou contigo todos os dias”... em todas as tuas alegrias e preocupações! Nunca deixo a tua mão! Por favor... fala comigo, deixa-te olhar por mim todos os dias!...

Fecha agora os olhos e espera... escuta
Um abraço forte do
teu Jesus

----**Anexo 4** – O desenho para completar e colorir (para os mais pequeninos)

Escrever para cada imagem algumas palavras do texto bíblico correspondente. Se for oportuno, a imagem pode ser pintada.

